

## CADA UM TEM A SUA CRUZ

A religião não é um tema consensual. Eu sou religioso e assumindo integralmente esse estatuto, concretamente de cristão, não posso estar na vida de uma forma que não seja aquela que, na realidade se vê também em tantas outras tradições. Estou a falar no processo de auto-aperfeiçoamento em direcção a algo que varia de acordo com as especificidades da tradição.

A frase em si quer trazer para cima da mesa a questão muito simples. Cada um de nós tem um processo muito pessoal e intransmissível de trabalho, de evolução, e que só pode ser feito desde que estejamos preparados para ele. Para mim há várias condições necessárias para que esse trabalho se realize com sucesso.

A primeira é querer com sinceridade a mudança. Sem essa atitude nada funciona.

A segunda é ter uma capacidade de observação que permita ver com clareza as coisas e através do microscópio da observação desapaixionada analisar com rigor o que se passa, sem preconceitos pelos outros e por nós.

A terceira é ser-se honesto consigo mesmo de forma a não mascarar os seus comportamentos.

Hoje há uma leveza muito grande na forma como se lida com os outros, seja numa simples relação de conhecimento, de amizade, ou numa relação profissional.

É frequente dirigirmo-nos a alguém interrompendo o que o outro está a fazer sem o mínimo de pudor. Há quem mesmo diga:

- Ele não estava a fazer nada!

Para além da incorrecção gramatical da expressão há a considerar que alguém que está imóvel pode, e em última análise estará sempre, a pensar. Se se considerar que pensar é nada então tudo bem. Para mim pensar é de onde tudo parte e não é um momento acessório.

No campo das artes marciais há um princípio que se designa por MAAI que podemos caracterizar como o espaço vital entre dois praticantes e que se deve manter vazio até ao momento de acção pois a partir daí a perturbação passa a estar na ordem do dia. É mais complicado que isto mas para já é suficiente.

É frequente sermos confrontados com piadas deslocadas, comportamentos não pensados, que são reflexo do cansaço físico ou psicológico de uma sociedade castradora, ou mesmo por atitudes egoístas que surgem devido a complexos de inferioridade ou inveja, e mesmo atitudes maldosas que

são induzidas por alguém, e de que nós, ou outros, são veículos inconscientes. A nossa sociedade está dormente e essa dormência só desaparece através de uma vontade firme e corajosa.

Tudo isto a propósito da forma como os outros lidam dia a dia connosco, sem cuidado, sem princípios, sem atenção. Esta situação só pode ser corrigida desde que cada um de nós tenha a honestidade de se autoavaliar com sinceridade de forma a entender se o comportamento do outro está correcto, e se o nosso também foi adequado. Se o comportamento do outro é da responsabilidade dele o nosso é da nossa responsabilidade e devemos ser rigorosos nele.

Qualquer forma de desculpabilização do nosso comportamento através do comportamento do outro é desonesto e a aceitação, e reconhecimento disso dói, mas é fundamental para uma verdadeira evolução. Hoje poucos são os que carregam a cruz do auto-conhecimento e honestidade pois é mais fácil virar a cara para o lado e assobiar, ou assumirmos que o mundo está mal e nós, na nossa perspectiva, bem! Será?

A via do guerreiro parte sempre pelo combate que se trava dentro de si contra as forças do mal que, quer gostemos ou não também trazemos dentro de nós.